

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

COSTA SAI E NÃO DEIXA SAUDADES, POIS DEIXA UM PAÍS A CAMINHO DA RECESSÃO (-0,2% 3T.2023), COM A POBREZA A AUMENTAR COEXISTINDO COM LUCROS OBSCENOS DA BANCA E DE OUTROS GRUPOS ECONÓMICOS, COM UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DEGRADADA E COM GRAVES CONFLITOS COM OS SEUS PROFISSIONAIS, UM PAÍS ACORRENTADO AO FINANCIAMENTO DE UMA GUERRA E A SANÇÕES SEM FIM QUE ESTÃO A DESTRUIR A ECONOMIA E A VIDA DOS PORTUGUESES (inflação 5% e desemprego a crescer) QUE AJUDA A ASCENÇÃO DA EXTREMA DIREITA, UM PAÍS SUBMETIDO AO DEUS DAS “CONTAS CERTAS”, E A POLITICOS COM MENTALIDADE DE CONTABILISTAS E SEM VISÃO ESTRATÉGICA E UM MONTENEGRO QUE QUER O GOVERNO MAS QUE CADA MEDIDA QUE APRESENTA SÓ REVELA IGNORÂNCIA E DESCONHECIMENTO DA REALIDADE DO PAÍS

O 1º governo Costa, que não tinha a maioria, era obrigado a negociar com a esquerda para se manter no poder e por isso ainda escutava os portugueses e era sensível a sua situação. Mas logo que obteve a maioria absoluta o seu comportamento mudou, veio acima o seu conhecido autoritarismo, “quero, posso e mando” e só se ouvia a si próprio. Neste estudo analisa-se 4 áreas em que Costa deixa o país: (1) A população empregada com maior peso no nosso país é ainda a que tem o ensino básico e foi aquela que mais aumentou no último ano (48 anos após o 25 de Abril); (2) O reduzido investimento na educação, Portugal a divergir da U.E.; (3) As pensões medias continuam abaixo do limiar da pobreza após 8 anos de governo Costa; (4) O complemento solidário para idosos, que Montenegro diz que vai tirar os pensionistas da pobreza, abrange menos de 8% dos pensionistas e não tirou da pobreza os que o recebem.

O EMPREGO COM MAIOR PESO E QUE CRESCU É O DOS COM O ENSINO BASICO, OS COM O SUPERIOR DIMINUIU (quadro 1)

Quadro 1- População empregada portuguesa por níveis de escolaridade – 2ºTrim.2022/2º Trim.2023

PORTUGAL	Valor trimestral					VARIACÃO 2ºT-2022/2ºT-2023 Em milhares	VARIACÃO 2ºT-2022/2ºT-2023 Em %
	2T-2022	3T-2022	4T-2022	1T-2023	2T-2023		
População empregada	4 901,8	4 929,1	4 902,9	4 924,7	4 979,4	77,6	1,58%
Nível de escolaridade completo							
Até ao básico - 3.º ciclo	1 601,4	1 704,8	1 759,2	1 774,2	1 772,7	171,3	10,70%
Secundário e pós-secundário	1 536,6	1 533,8	1 525,9	1 549,3	1 571,1	34,5	2,25%
Superior	1 763,7	1 690,5	1 617,8	1 601,2	1 635,7	- 128,0	-7,26%
PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO EMPREGADA							
Até ao básico - 3.º ciclo	32,7%	34,6%	35,9%	36,0%	35,6%		8,97%
Secundário e pós-secundário	31,3%	31,1%	31,1%	31,5%	31,6%		0,65%
Superior	36,0%	34,3%	33,0%	32,5%	32,8%		-8,70%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2023

No 2º trim.2023, 35,6% (a percentagem mais elevada, por níveis de escolaridade) dos trabalhadores empregados tinha apenas o ensino básico. E no último ano que há dados disponíveis (2ºT2022/2ºT2023) verificou-se uma alteração importante na população empregada segundo o INE. O emprego com o ensino superior, que era maioritário no 2º Trim.2022, sofreu uma forte redução de 128000 empregos (-8,7%), enquanto a população empregada com o ensino básico aumentou em 171300 (+10,7%). A população empregada com o ensino secundário, embora tenha aumentado, a variação foi mais reduzida (+34500, ou seja +2,25%). Numa altura em que é importante aumentar a produtividade, que passa pela qualificação do emprego e mais investimento, a evolução verificada representa um verdadeiro retrocesso, já que o aumento do emprego com o ensino básico está associado a baixa produtividade e a baixos salários.

GOVERNO PS/COSTA INVESTIU MENOS NA EDUCAÇÃO PARA TER “CONTAS CERTAS”, MAS HIPOTECOU O FUTURO DO PAÍS

Contrariando recomendações da própria OCDE, o governo de Costa/Medina, dominado pela obsessão de “contas certas” e obter saldos orçamentais positivos, investiu cada vez menos na educação, o que aumentou o fosso entre o nosso país e os países da U.E. Portugal no lugar de convergir para a média comunitária divergiu. Quadro 2, revela isso.

Quadro 2 – A despesa com a educação (todas os níveis) média por habitante em Portugal e nos países da U.E. e Z.E. -2014/2021

DESIGNAÇÃO	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2014/2021
U.E. - despesa com a educação por habitante	1 302 €	1 320 €	1 325 €	1 378 €	1 424 €	1 474 €	1 505 €	1 566 €	20,3%
Zona Euro- despesa com educação por habitante	1 432 €	1 447 €	1 451 €	1 503 €	1 550 €	1 600 €	1 628 €	1 683 €	17,6%
Portugal-despesa com educação por habitante	882 €	885 €	867 €	875 €	878 €	938 €	915 €	953 €	8,1%
% Portugal da U.E.	67,7%	67,0%	65,4%	63,5%	61,6%	63,6%	60,8%	60,9%	-10,1%
% Portugal da Zona Euro	61,6%	61,2%	59,7%	58,2%	56,6%	58,6%	56,2%	56,6%	-8,0%

FONTE: Eurostat

Em 2014, a despesa média por habitante com a educação em Portugal representava 67,7% da média da U.E. e 61,6% da Zona Euro. Em 2021, em 7 anos de governos PS/Costa, diminuiu para 60,9% da média da U.E. (-10,1 p.p. do que em 2014) e para 56,6% da média da Zona de Euro (-8 p.p. do que 2014). O desinvestimento na Educação por parte de Costa/Medina é claro devido à submissão ao “deus das contas certas”. Se se comparar o investimento na educação em Portugal com o de países da ex-URSS fica clara uma das razões por que o crescimento destes países é superior

Quadro 3 – % que as despesas com a Educação (todas os níveis) representam da Despesa Pública em Portugal e em países da U.E.

ANO	Portugal	Rep. Checa	Estonia	Letónia	Lituânia	Polónia	Eslovénia
2012	11,0%	10,2%	15,6%	14,7%	15,0%	12,5%	12,9%
2013	11,0%	10,6%	15,4%	14,9%	14,7%	12,3%	10,7%
2014	10,3%	10,6%	14,6%	15,2%	14,5%	12,4%	11,7%
2015	10,5%	10,5%	15,0%	15,2%	14,4%	12,7%	11,5%
2016	10,6%	9,9%	14,4%	14,8%	14,0%	12,1%	12,0%
2017	10,1%	10,4%	14,5%	14,9%	13,7%	11,9%	12,3%
2018	10,3%	11,3%	15,8%	14,8%	13,3%	12,0%	12,4%
2019	10,5%	11,8%	15,5%	15,0%	13,3%	12,0%	12,6%
2020	9,6%	10,7%	14,3%	13,7%	12,2%	10,6%	11,1%
2021	9,7%	10,9%	14,3%	12,6%	12,7%	11,2%	11,5%

FONTE: EUROSTAT

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Os números do Eurostat são claros e demolidores e dispensam comentários. O governo PS despreza a educação. E em 2022, 2023 e 2024 a situação agravou-se como revelam os dados do quadro 4 dos Relatórios dos O.E. (s).

Quadro 4 – A despesa Pública com Educação (até ao 12º ano) em % da Despesa Pública total (Ad. Central)

DESIGNAÇÃO	2022 (Ex.)	2023 (E)	2024 (OE)
Educação -Despesa Total - Milhões €	7 416	6 779	7 255
Educação -Despesa Pessoal - Milhões €	5 234	5 345	5 531
Despesa Pública (Ad. Central) - Milhões €	78 916	83 035	93 012
Despesa Total Educação % Despesa Pública	9,4%	8,2%	7,8%
Despesa Pessoal Educação % Despesa Pública	6,6%	6,4%	5,9%

FONTE : Relatório Orçamento do Estado 2022, 2023 e 2024

Como revelam os dados do quadro que são dos Relatórios que acompanham os Orçamento do Estado de 2022, 2023 e 2024, a despesa com a Educação, medida em percentagem da despesa pública, continua a diminuir, nomeadamente as despesas com pessoal (*professores, os auxiliares de educação, etc.*). Eis mais um legado deixado por Costa

APÓS 8 ANOS DE GOVERNO/COSTA AS PENSÕES MEDIAS DA SEGURANÇA SOCIAL CONTINUAM INFERIORES AO LIMIAR DA POBREZA E O COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS DE MONTENEGRO COMO SOLUÇÃO PARA A POBREZA É UMA ILUSÃO PARA ENGANAR

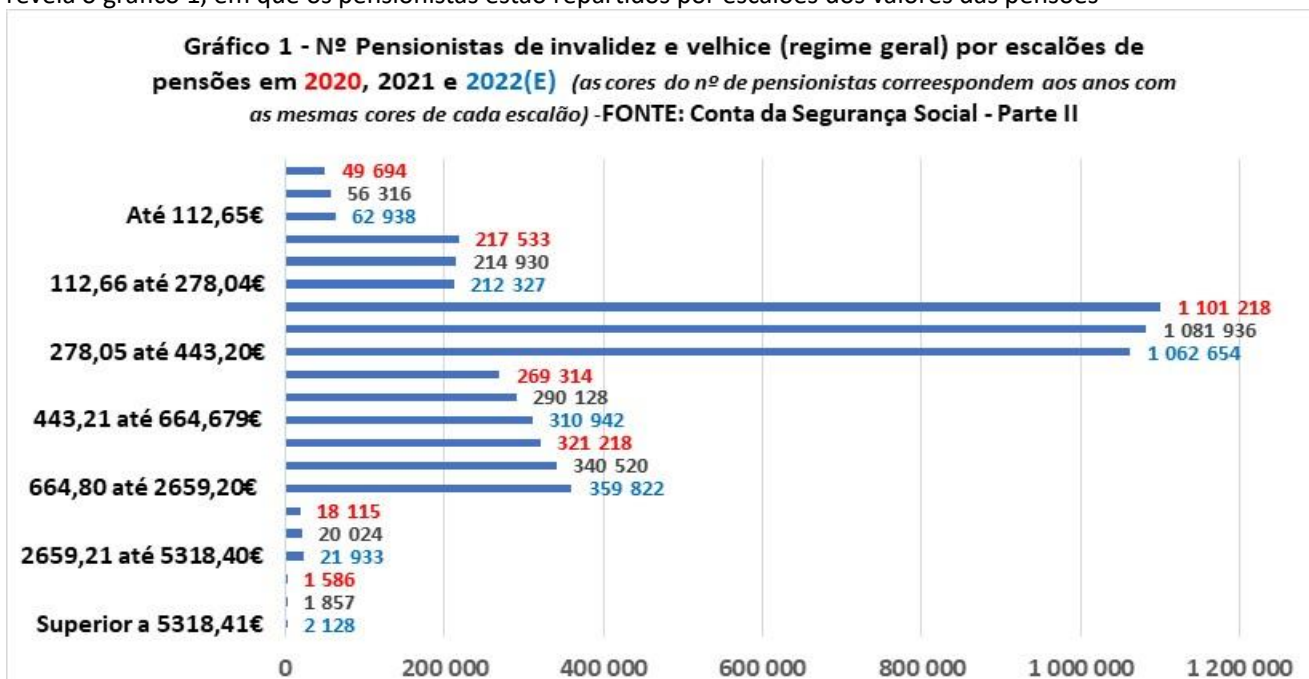
Observem-se os dados do quadro 5 sobre pensões médias e sobre o limiar de risco da pobreza entre 2017/2022.

Quadro 5- A variação das pensões médias de invalidez, velhice e sobrevivência e do limiar da pobreza 2017/2022

ANO	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Limiar de risco de pobreza
2017	351,6 €	428,3 €	221,2 €	400,5 €
2018	333,2 €	441,9 €	229,3 €	429,6 €
2019	393,6 €	457,9 €	237,9 €	462,9 €
2020	395,9 €	467,9 €	243,0 €	475,2 €
2021	397,2 €	470,6 €	245,5 €	472,0 €
2022	412,2 €	498,4 €	257,2 €	506,8 €

FONTE: Anuário Estatístico -2022 e Inquérito às Condições vida e rendimento, 2028-2023-INE

Como revelam os dados do INE, o governo de Costa, dominado pela mentalidade de contabilista de “contas certas” e para obter saldos orçamentais positivos, em 8 anos foi incapaz de aumentar as pensões médias para que fossem, pelo menos, superiores ao limiar da pobreza. Mas a realidade é mais grave do que a traduzida por valores médios como revela o gráfico 1, em que os pensionistas estão repartidos por escalões dos valores das pensões



Mais de 1,06 milhões pensionistas recebem pensões entre 278€ e 443€. E 212.000 recebem pensões inferiores a 278€. 63000 auferem uma pensão inferior a 112,65€. E o número de pensionistas a receber o complemento social para idoso em 2023 é inferior a 158000 já que em 2024, o governo prevê no OE que seja o total que recebam. E o complemento que é agora de 488€, que, na prática, fica reduzido em média a 124€. E não é com 820€ que depois fica reduzido a muito menos, pois até uma parte do rendimento dos filhos a partir do 3º escalão é deduzido (*a partir do 4º perde-se o direito*) que se consegue acabar com a pobreza em Portugal como diz Montenegro. É preciso não conhecer nada do país para afirmar isso. É ESTE O PAÍS DE “CONTAS CERTAS”. Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt , 29-11-2023

Eugénio Rosa – economista – outros estudos estão disponíveis em pastas em www.eugenioroosa.com pág. 2